

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

NÁDIA CATARYNA NOGUEIRA E SILVA

**PRODUTO DA TESE:
ESCOLA VIRTUAL DE FORMAÇÃO PERMANENTE – (EVIFPE)**

CURITIBA

2026

NÁDIA CATARYNA NOGUEIRA E SILVA

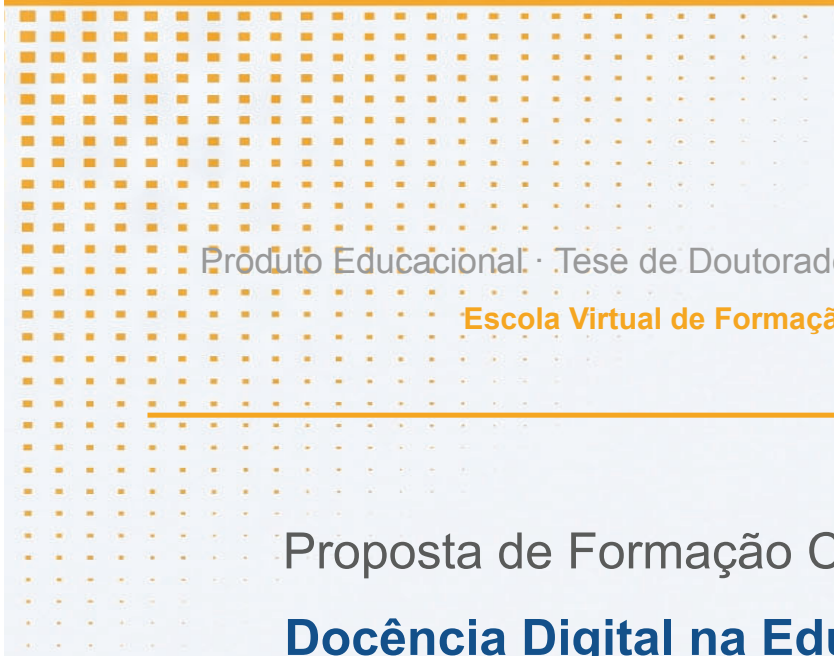
**PRODUTO DA TESE:
ESCOLA VIRTUAL DE FORMAÇÃO PERMANENTE – (EVIFPE)**

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias – Centro Universitário Internacional – UNINTER, como requisito à obtenção do Título de Doutora em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Waldirene Sawozuk Bellardo

**CURITIBA/PR
2026**

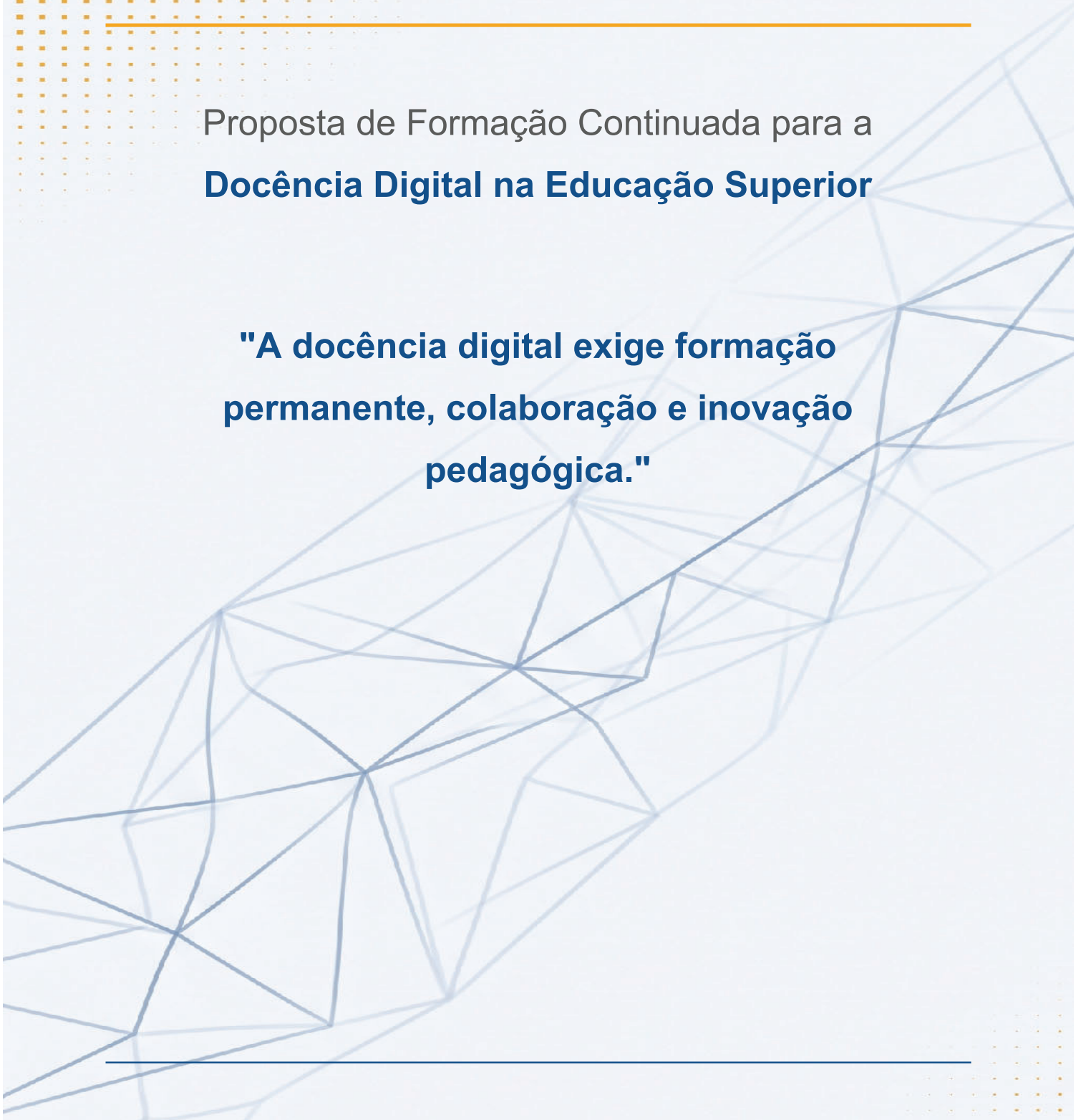


Produto Educacional · Tese de Doutorado · PPGENT/UNINTER · 2026

Escola Virtual de Formação Permanente

Proposta de Formação Continuada para a **Docência Digital na Educação Superior**

**"A docência digital exige formação
permanente, colaboração e inovação
pedagógica."**



SUMÁRIO

Apresentação	04
1. Contextualização	06
2. Fundamentos da EVIFPE	07
2.1 Docência Digital: muito além do uso de tecnologias	08
2.2 Fragilidades da Formação Docente na EaD	09
3. Estrutura da EVIFPE	12
3.1 Arquitetura Pedagógica da EVIFPE	12
3.2 Metodologias Ativas na EVIFPE	14
3.3 IA e Docência Digital	16
4. Implementação e Sustentabilidade da EVIFPE	18
4.1 Governança da EVIFPE	18
4.2 Gestão da Formação	18
4.3 Avaliação	19
4.3.1 Avaliação da Aprendizagem	19
4.3.2 Avaliação da Formação	19
4.3.3 Avaliação Institucional	19
4.4 Certificação	19
4.5 Indicadores de Impacto	20
4.5.1 Desenvolvimento Docente	20
4.5.2 Impacto Pedagógico	20
4.5.3 Impacto Institucional	20
4.5.4 Impacto Social	20
4.6 Síntese	21
5. A Jornada Formativa do Professor na EVIFPE	22
6. Considerações Finais	25
Referências	27
Sobre a Autora	29

Apresentação

A transformação digital tem redefinido os modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento na Educação Superior. Nesse cenário, a formação permanente dos professores torna-se um elemento estratégico para o fortalecimento das práticas pedagógicas, a inovação educacional e a construção de experiências de aprendizagem alinhadas às demandas da cultura digital.

Foi a partir dessa compreensão que surgiu a proposta da Escola Virtual de Formação Permanente do Professor do Ensino Superior (EVIFPE), concebida como uma estratégia institucional voltada ao desenvolvimento contínuo de competências pedagógicas, tecnológicas, metodológicas e reflexivas para a docência contemporânea. Mais do que um ambiente de oferta de cursos, a EVIFPE configura-se como um ecossistema formativo que integra aprendizagem, colaboração, inovação e desenvolvimento profissional permanente.

Este e-book apresenta os fundamentos teóricos, pedagógicos e organizacionais da EVIFPE, sua arquitetura formativa, os percursos de aprendizagem estruturados em trilhas e módulos, as estratégias de implementação e sustentabilidade institucional, bem como a jornada formativa proposta para os docentes.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que a formação docente é um processo contínuo, colaborativo e contextualizado, que demanda espaços permanentes de reflexão, experimentação e produção de conhecimentos sobre a prática pedagógica. Nessa perspectiva, a EVIFPE busca contribuir para o fortalecimento de uma cultura institucional de aprendizagem permanente, inovação e compromisso com a qualidade da Educação Superior.

A produção de texto contou com o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) ao longo do seu desenvolvimento. O CHATGPT (OpenAI) foi utilizado como auxílio na revisão textual, contribuindo para a organização e clareza da escrita. O Gemini (Google) apoiou a elaboração de figuras e tabelas. Em todas as etapas, o pesquisador manteve o controle sobre as decisões de conteúdo, interpretação e argumentação, cabendo às ferramentas o papel de suporte ao processo e não de substituição do trabalho intelectual. A transformação digital reconfigurou profundamente o trabalho docente, exigindo novas competências, práticas pedagógicas e formas de mediação do conhecimento na cultura digital contemporânea.

Convidamos você a percorrer esta jornada e conhecer uma proposta que articula formação, tecnologia, colaboração e desenvolvimento profissional, reafirmando o papel do professor como protagonista das transformações educacionais do século XXI.

Para tornar esta jornada ainda mais significativa, você contará com a companhia da Professora Eva, personagem-guia da EVIFPE, que estará presente ao longo deste e-book destacando conceitos importantes, apresentando dicas, sintetizando conteúdos e conduzindo reflexões sobre a formação docente na cultura digital.

CONHEÇA EVA: A PERSONAGEM-GUIA DA EVIFPE

Olá! Sou a Professora Eva. Ao longo deste e-book, vou acompanhar sua jornada pela Escola Virtual de Formação Permanente, apresentando conceitos, reflexões e caminhos para o desenvolvimento da docência digital. Juntos, vamos explorar possibilidades de inovação pedagógica, integração de tecnologias e construção de práticas educativas mais significativas para a Educação Superior. "A formação permanente é um caminho de descobertas, atualização e inovação. Estou aqui para ajudar você a explorar cada etapa da jornada formativa da EVIFPE."



1. Contextualização

As transformações decorrentes da cultura digital vêm reconfigurando significativamente os processos educacionais, os modos de produção do conhecimento e as práticas de ensino na Educação Superior. Vieira Pinto (2005) compreende a tecnologia como uma construção histórica e social, vinculada às necessidades humanas e ao desenvolvimento da sociedade. Nesse contexto, a docência passa a incorporar novas demandas relacionadas à mediação pedagógica em ambientes digitais, à integração crítica de tecnologias educacionais, à inovação metodológica e ao desenvolvimento de competências compatíveis com a complexidade da sociedade em rede. Brito, Parente e Mesquita (2024) defendem que a docência na cultura digital requer competências pedagógicas, tecnológicas e éticas articuladas à inovação educacional.

O presente Produto Educacional constitui um desdobramento da tese intitulada *Docência digital na educação superior na modalidade EaD: reconfiguração do trabalho docente na infosfera*, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias. Sua elaboração decorre das evidências produzidas ao longo da investigação, que identificou desafios teóricos, normativos e formativos relacionados à constituição da docência digital na Educação a Distância (EaD).

Como resposta a essas demandas, apresenta-se a Escola Virtual de Formação Permanente (EVIFPE), concebida como uma proposta de formação continuada voltada ao desenvolvimento profissional docente na cultura digital. Mais do que uma ação formativa isolada, a EVIFPE configura-se como um ecossistema de aprendizagem permanente, estruturado para promover a atualização contínua, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a inovação educacional e a construção colaborativa de conhecimentos.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que a docência digital constitui uma dimensão emergente da profissionalidade docente contemporânea, caracterizada pela articulação entre saberes pedagógicos, competências digitais, mediação educacional e compromisso ético com a aprendizagem. Nesse sentido, a EVIFPE busca contribuir para a consolidação de políticas institucionais de formação permanente capazes de responder aos desafios educacionais impostos pelas transformações tecnológicas e socioculturais da atualidade.

2. Fundamentos da EVIFPE

- O que é a EVIFPE?

Figura 1: Ecossistema formativo da EVIFPE



Fonte: Elaborado pela autora com apoio da ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

A Escola Virtual de Formação Permanente (EVIFPE) nasce como resposta às demandas contemporâneas da EaD, constituindo-se como um ecossistema formativo voltado ao desenvolvimento da docência digital crítica, colaborativa e inovadora. Conforme Freire (1996), a reflexão crítica sobre a prática constitui elemento indispensável à formação permanente dos educadores

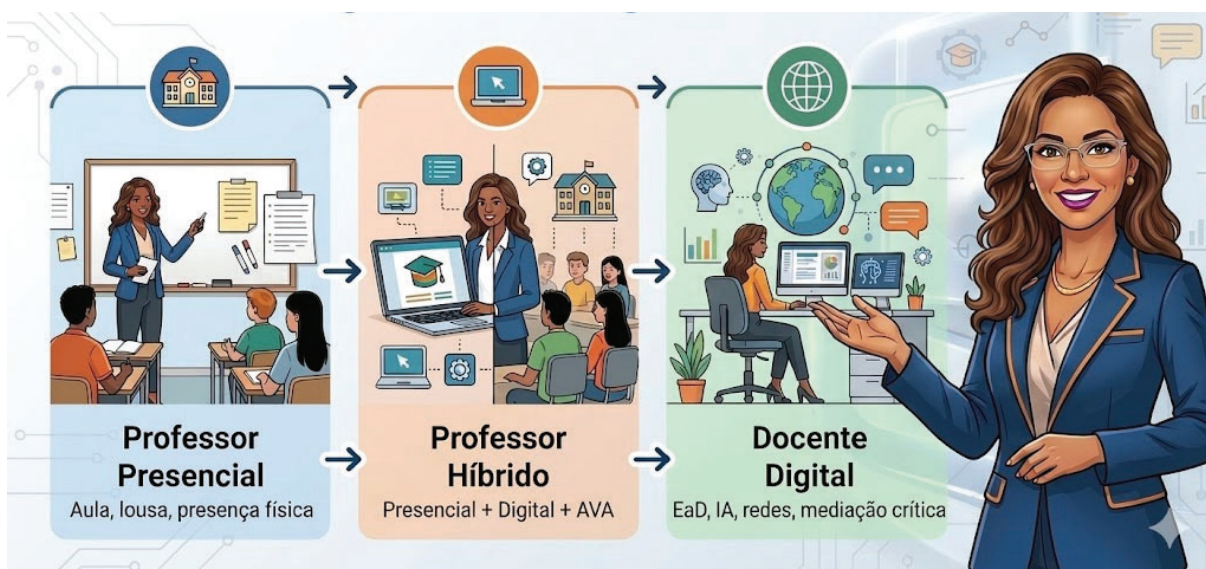
A EVIFPE não se configura como um curso isolado, mas como um ecossistema formativo destinado a promover processos contínuos de aprendizagem docente e produção compartilhada de saberes pedagógicos.

A proposta de ecossistema formativo da EVIFPE vai ao encontro da perspectiva da Docência Digital, como possível caminho para formação docente.

2.1 Docência Digital: muito além do uso de tecnologias

A docência digital não se reduz ao domínio técnico de plataformas ou ferramentas digitais. Ela envolve mediação pedagógica qualificada, colaboração multiprofissional, inovação metodológica, curadoria de conteúdos e desenvolvimento de competências críticas para atuação na cultura digital. Assim, a progressão docente é um percurso não linear, no qual, o docente digital integra, de forma reflexiva e intencional, dimensões presencial, híbrida e digital, respondendo às demandas pedagógicas com autonomia, criatividade e responsabilidade ética.

Figura 2: Progressão Docente



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

A docência digital se configura como expressão de uma reestruturação mais ampla do trabalho educativo, vinculada à metamorfose da escola contemporânea, à reorganização dos modos de produção do conhecimento e à redefinição das formas de ensinar e aprender no contexto da cultura digital e do espaço da infosfera.

Essa nova configuração da atuação docente ultrapassa o domínio operacional das tecnologias e demanda processos permanentes de desenvolvimento profissional, capazes de promover a ressignificação das práticas pedagógicas, da identidade profissional e das formas de mediação do conhecimento em ambientes educacionais digitais.

Nesse contexto, a proposta formativa da EVIFPE busca responder aos desafios contemporâneos da Educação Superior por meio da articulação entre formação permanente, inovação pedagógica, trabalho colaborativo e desenvolvimento de competências digitais críticas.

Além disso, propõe estratégias para enfrentar as fragilidades da qualificação docente na Educação a Distância, identificadas a partir das evidências produzidas no percurso de pesquisa da tese de doutorado que fundamenta este produto educacional.

2.2 Fragilidades da Formação Docente na EaD

O estudo identificou cinco fragilidades estruturais que limitam a consolidação de processos formativos voltados ao desenvolvimento profissional docente na Educação Superior. Tais fragilidades evidenciam desafios relacionados à formação permanente, à integração pedagógica das tecnologias digitais, ao desenvolvimento de competências docentes para atuação em ambientes virtuais, às políticas institucionais de qualificação profissional e à articulação entre inovação educacional e práticas de ensino.

Os resultados da revisão sistematizada da literatura, da análise documental e da interpretação crítica das políticas educacionais demonstraram que, embora as transformações tecnológicas tenham reconfigurado significativamente os processos de ensino e aprendizagem, ainda persistem lacunas importantes na formação de professores para atuação em contextos digitais, especialmente na Educação a Distância.

Figura 3: Fragilidade da formação docente na EaD



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

O reconhecimento dessas limitações fundamenta a proposta da Escola Virtual de Formação Permanente (EVIFPE), concebida como uma estratégia de desenvolvimento profissional contínuo capaz de responder às demandas emergentes da cultura digital. A proposta parte do entendimento de que a atuação docente em ambientes digitais ultrapassa o domínio instrumental das tecnologias, exigindo a mobilização de conhecimentos pedagógicos, competências digitais, capacidades de mediação e processos permanentes de atualização profissional.

Nesse contexto, a EVIFPE apresenta-se como uma proposição teórico-prática alinhada às evidências produzidas pela pesquisa, organizando-se em princípios pedagógicos, trilhas formativas e espaços colaborativos de aprendizagem voltados ao fortalecimento da docência na Educação Superior e na Educação a Distância.

Figura 4: Princípios pedagógicos



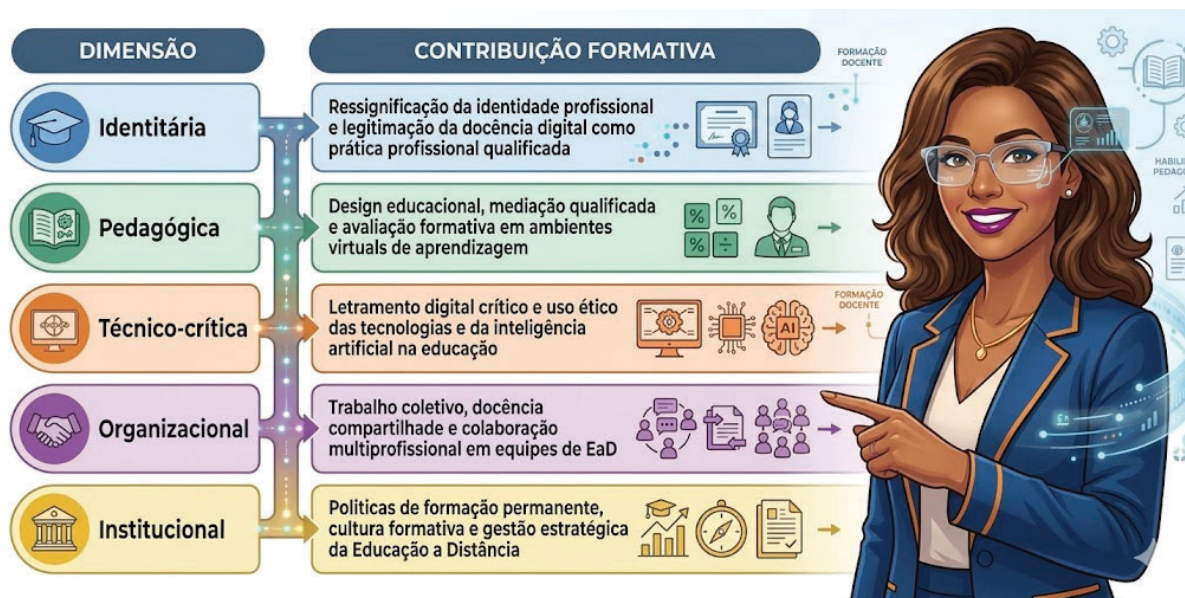
Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

Os princípios pedagógicos orientam todas as ações formativas, bem como as dimensões formativas de desenvolvimento do professor na docência digital.

Na perspectiva da formação docente contemporânea, o professor deixa de ocupar uma posição meramente receptiva para atuar como participante ativo dos processos

formativos, produtor de práticas pedagógicas, coautor de materiais educacionais e pesquisador de sua própria prática (FREIRE, 1996; MORAN, 2015; BEHRENS, 2013).

Figura 5: Dimensões de Desenvolvimento do Professor Digital



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

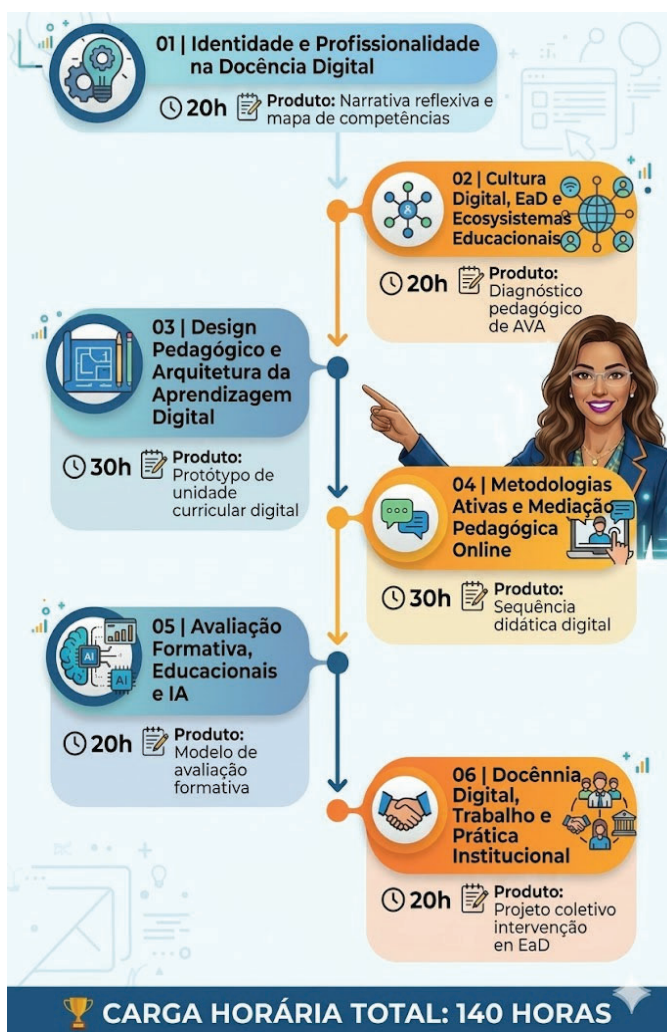
A docência digital, compreendida como prática integrada de ensino, pesquisa e extensão, fundamenta a proposta da EVIFPE e orienta o desenvolvimento de competências que vão além do uso instrumental das tecnologias. Nesse contexto, as tecnologias digitais e a Inteligência Artificial são concebidas como recursos para potencializar a produção do conhecimento, a inovação pedagógica e o compromisso social da universidade. As dimensões de desenvolvimento docente, complementares e interdependentes, constituem a base estrutural da EVIFPE, orientando a organização das trilhas formativas e das estratégias de desenvolvimento profissional contínuo.

3. Estrutura da EVIFPE

3.1 Arquitetura Pedagógica da EVIFPE

A proposta formativa da EVIFPE fundamenta-se em uma arquitetura pedagógica modular, progressiva e flexível, desenvolvida na modalidade a distância, com carga horária total de 140 horas. Essa estrutura foi concebida para promover o desenvolvimento contínuo de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à atuação docente em contextos educacionais mediados por tecnologias digitais.

Figura 6: Estrutura modular da formação continuada em docência digital (EVIFPE)

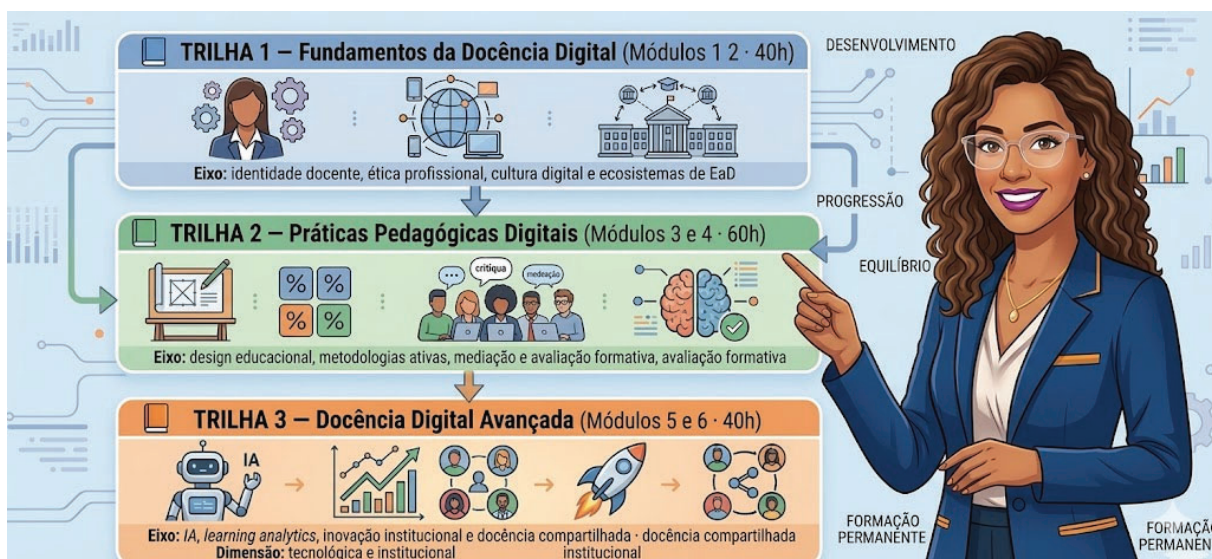


Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

O percurso formativo está organizado em seis módulos estruturantes, articulados de forma sequencial e integrados por trilhas de aprendizagem que respeitam diferentes níveis de experiência, necessidades e contextos de atuação dos participantes. Tal organização possibilita a construção de trajetórias formativas personalizadas, favorecendo processos de aprendizagem alinhados aos objetivos profissionais e às demandas contemporâneas da Educação Superior e da Educação a Distância. Romanowski e Vosgerau (2014) ressaltam que a formação continuada deve ser entendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional docente.

Para operacionalizar essa proposta, a EVIFPE estrutura-se em três trilhas integradas de aprendizagem, responsáveis por orientar o desenvolvimento de competências relacionadas à docência na cultura digital, à inovação pedagógica e à formação permanente. Essa arquitetura busca garantir uma formação contextualizada, significativa e alinhada aos desafios emergentes da transformação digital nos processos educativos.

Figura 7: Trilhas formativas da EVIFPE



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

As trilhas permitem ao professor escolher seu percurso de acordo com o nível de desenvolvimento profissional, garantindo autonomia e personalização da aprendizagem centrada no estudante.

As trilhas formativas possibilitam percursos de aprendizagem flexíveis e personalizados, sem comprometer a unidade conceitual e pedagógica que sustenta a proposta formativa da EVIFPE. Essa organização favorece a adequação dos processos de formação às diferentes trajetórias profissionais, experiências prévias e necessidades de desenvolvimento dos docentes participantes.

Nessa perspectiva, a EVIFPE orienta o aperfeiçoamento profissional por meio de metodologias colaborativas e centradas no estudante, promovendo a construção de experiências de aprendizagem significativas, interativas e contextualizadas. O desenvolvimento das ações formativas fundamenta-se nos princípios das metodologias ativas, estimulando o protagonismo dos participantes, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a construção coletiva do conhecimento.

A inovação metodológica é compreendida como um processo intencional, reflexivo e fundamentado em referenciais pedagógicos consistentes, ultrapassando a mera incorporação de recursos tecnológicos aos processos educativos. Dessa forma, as tecnologias digitais são concebidas como instrumentos mediadores da aprendizagem, cuja utilização deve estar articulada a objetivos educacionais, estratégias didáticas e práticas pedagógicas capazes de promover aprendizagens mais efetivas, inclusivas e transformadoras

3.2 Metodologias Ativas na EVIFPE

A EVIFPE adota as metodologias ativas como eixo estruturante de sua proposta pedagógica, posicionando o professor-cursista como protagonista do processo formativo. Essa abordagem valoriza a participação ativa, a autonomia intelectual, a colaboração e a reflexão crítica, promovendo experiências de aprendizagem que articulam teoria e prática de forma significativa.

As estratégias metodológicas priorizam a resolução de problemas, o desenvolvimento de projetos, a aprendizagem colaborativa e a análise de situações reais do contexto educacional, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o aprimoramento contínuo das práticas docentes. Dessa forma, o processo formativo transcende a simples transmissão de conteúdos, estimulando a capacidade de investigação, inovação e tomada de decisão fundamentada.

Ao adotar essa perspectiva, a EVIFPE busca fortalecer o desenvolvimento de competências pedagógicas, tecnológicas e reflexivas, essenciais para a atuação docente em contextos educacionais contemporâneos, caracterizados pela cultura digital, pela

complexidade dos processos de ensino e aprendizagem e pelas constantes transformações da Educação Superior. Behrens (2013) enfatiza que a inovação pedagógica requer práticas colaborativas, investigativas e apoiadas pelas tecnologias digitais.

Figura 8: Metodologias Ativas e Estratégias de Ensino Inovadoras



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

Moran (2018) defende metodologias ativas que coloquem o estudante como protagonista da aprendizagem, favorecendo experiências significativas e colaborativas. A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais potencializa o desenvolvimento de competências ao favorecer a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, participativos e significativos. Nesse contexto, as tecnologias são compreendidas como recursos mediadores dos processos educativos, ampliando as possibilidades de interação, colaboração, autoria e construção coletiva do conhecimento.

Conforme Moran (2018), Bacich e Moran (2018) e Behrens (2013), a inovação pedagógica ultrapassa a simples adoção de tecnologias, exigindo a transformação das experiências de aprendizagem em processos mais significativos, colaborativos e centrados no estudante.

Essa articulação contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, estimulando a produção autoral de conhecimentos, a experimentação de novas estratégias didáticas e a reflexão crítica sobre a própria prática profissional. Para Kenski (2012), a

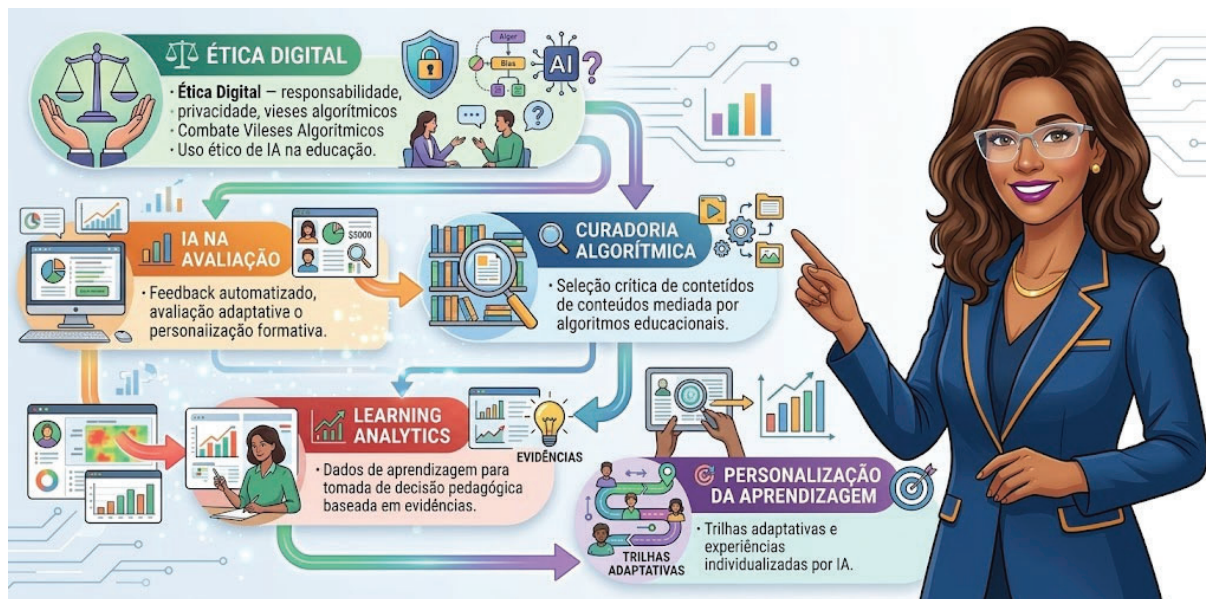
incorporação das tecnologias digitais exige novas formas de ensinar, aprender e organizar os processos educacionais. Nesse cenário de transformação digital da educação, torna-se fundamental que os docentes desenvolvam competências para compreender, avaliar e integrar, de forma ética e pedagogicamente fundamentada, as tecnologias emergentes que vêm redefinindo os processos de ensino e aprendizagem. Entre essas tecnologias, destaca-se a Inteligência Artificial (IA), cujas potencialidades e desafios têm provocado significativas mudanças nas práticas educacionais contemporâneas.

3.3 IA e Docência Digital

Reconhecendo a crescente presença da Inteligência Artificial nos contextos educacionais, a EVIFPE dedica um módulo específico à compreensão crítica, ética e pedagógica dessa tecnologia. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores reforçam a integração das tecnologias digitais e da inteligência artificial nos processos formativos (BRASIL, 2024).

O Módulo 5 tem como objetivo apoiar os docentes no desenvolvimento de competências necessárias para utilizar, avaliar e integrar recursos baseados em IA de maneira alinhada aos princípios educacionais, à produção do conhecimento e à inovação pedagógica. Para isso, o módulo aborda cinco eixos temáticos fundamentais:

Figura 9: Integração - Inteligência Artificial e Eixos temáticos



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

Conforme Floridi (2015), Kenski (2012) e Moran (2018), o uso ético, crítico e pedagógico das tecnologias digitais e da inteligência artificial constitui uma competência essencial para a docência contemporânea, devendo estar orientado à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Floridi (2015) destaca que os avanços tecnológicos e a inteligência artificial demandam novas reflexões éticas sobre informação, responsabilidade e tomada de decisão. A inteligência artificial não substitui o papel do professor no processo educativo; ao contrário, amplia suas possibilidades de mediação pedagógica, personalização das experiências de aprendizagem, acompanhamento do desempenho discente e análise de dados educacionais. Contudo, a incorporação dessas tecnologias aos contextos de ensino exige o desenvolvimento de competências específicas, fundamentadas em princípios éticos, pensamento crítico e uso responsável dos recursos digitais.

Nesse sentido, a formação docente torna-se elemento indispensável para que a utilização da IA ocorra de forma consciente, reflexiva e alinhada aos objetivos educacionais. Para que essa proposta formativa produza impactos duradouros na prática pedagógica e na cultura institucional, faz-se necessário estabelecer estratégias que assegurem sua implementação, continuidade e aperfeiçoamento permanente.

4. Implementação e Sustentabilidade da EVIFPE

A efetividade da Escola Virtual de Formação Permanente (EVIFPE) depende da articulação entre gestão institucional, acompanhamento pedagógico, avaliação contínua e mecanismos de sustentabilidade capazes de assegurar sua permanência como política de desenvolvimento profissional docente. Nesse sentido, a proposta organiza-se em cinco eixos estruturantes: governança, gestão da formação, avaliação, certificação e indicadores de impacto.

4.1 Governança da EVIFPE

A governança da EVIFPE compreende o conjunto de diretrizes, processos e instâncias responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e aperfeiçoamento da política de formação permanente. Sua estrutura pressupõe atuação integrada entre gestores institucionais, coordenações pedagógicas, especialistas em educação digital, designers educacionais e docentes participantes.

A governança tem como objetivos:

- Garantir alinhamento entre a formação docente e o planejamento institucional;
- Definir prioridades formativas com base em evidências e necessidades reais;
- Promover a atualização contínua dos conteúdos e percursos formativos;
- Assegurar a qualidade pedagógica das ações desenvolvidas;
- Monitorar resultados e propor melhorias permanentes.

4.2 Gestão da Formação

A gestão da formação organiza os processos pedagógicos e administrativos da EVIFPE, assegurando o funcionamento integrado das trilhas, módulos e comunidades de prática.

Entre suas atribuições destacam-se:

- Planejamento das ofertas formativas;
- Organização das trilhas de aprendizagem;
- Acompanhamento da participação docente;
- Suporte pedagógico e tecnológico aos participantes;
- Monitoramento dos percursos individuais;

- Promoção de ações de atualização contínua.

A gestão da formação fundamenta-se nos princípios da flexibilidade, personalização, colaboração e aprendizagem ao longo da vida, possibilitando que os docentes construam percursos alinhados às suas necessidades profissionais.

4.3 Avaliação

A avaliação constitui elemento central da EVIFPE, sendo compreendida como processo formativo, contínuo e orientado para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A proposta contempla diferentes dimensões avaliativas:

4.3.1 Avaliação da Aprendizagem

- Participação nas atividades;
- Produção de materiais e projetos;
- Aplicação prática dos conhecimentos;
- Reflexão crítica sobre a prática docente.

4.3.2 Avaliação da Formação

- Satisfação dos participantes;
- Qualidade dos conteúdos;
- Adequação das metodologias;
- Relevância para a atuação profissional.

4.3.3 Avaliação Institucional

- Contribuição para políticas de EaD;
- Impacto na qualidade dos cursos;
- Fortalecimento da cultura de inovação pedagógica.

Os resultados das avaliações subsidiam processos de revisão e melhoria contínua da proposta formativa.

4.4 Certificação

A certificação reconhece formalmente os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos pelos docentes ao longo da trajetória formativa.

A EVIFPE poderá adotar diferentes modalidades de certificação:

- Certificação por módulo concluído;
- Certificação por trilha formativa;
- Certificação de competências específicas;

- Certificação integral da formação em Docência Digital.

Além da certificação formal, a proposta prevê o uso de microcredenciais e badges digitais, possibilitando o reconhecimento progressivo do desenvolvimento profissional docente.

A certificação não representa o encerramento da formação, mas o marco de uma etapa dentro de um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional.

4.5 Indicadores de Impacto

A sustentabilidade da EVIFPE requer mecanismos permanentes de monitoramento e avaliação dos resultados produzidos.

Para isso, propõem-se indicadores organizados em quatro dimensões:

4.5.1 Desenvolvimento Docente

- Participação nas ações formativas;
- Conclusão das trilhas;
- Desenvolvimento de competências digitais;
- Produção de práticas inovadoras.

4.5.2 Impacto Pedagógico

- Melhoria da mediação docente;
- Ampliação do uso de metodologias ativas;
- Qualificação do design educacional;
- Integração pedagógica das tecnologias digitais.

4.5.3 Impacto Institucional

- Fortalecimento das políticas de EaD;
- Melhoria dos indicadores de qualidade dos cursos;
- Ampliação da cultura de formação permanente;
- Valorização da docência digital.

4.5.4 Impacto Social

- Ampliação do acesso à formação docente;
- Inclusão digital;
- Democratização do conhecimento;
- Contribuição para a qualidade da educação superior.

O acompanhamento sistemático desses indicadores permitirá verificar a efetividade da proposta e subsidiar decisões estratégicas para sua expansão e consolidação institucional.

4.6 Síntese

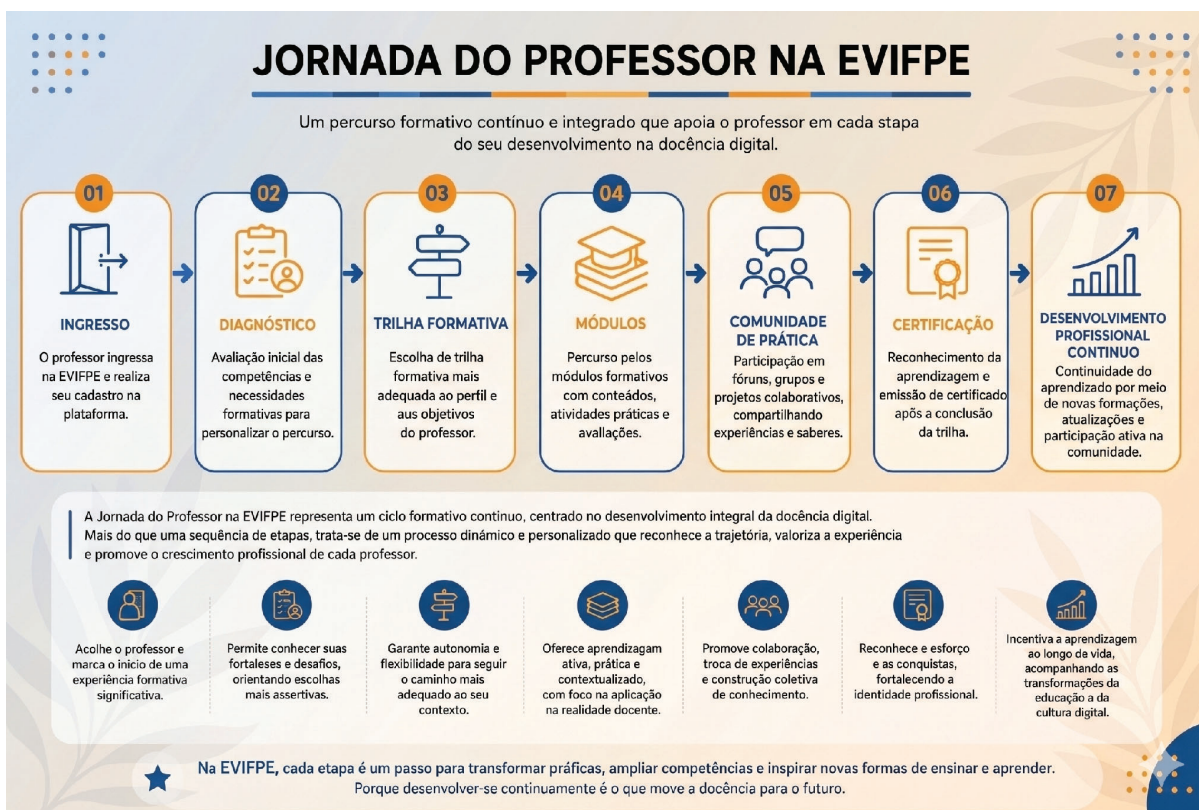
A implementação e a sustentabilidade da EVIFPE fundamentam-se na articulação entre governança participativa, gestão pedagógica qualificada, avaliação contínua, certificação progressiva e monitoramento de impactos. Esses elementos asseguram que a qualificação docente transcenda o caráter de ação isolada ou eventual, consolidando-se como uma política institucional permanente de desenvolvimento profissional voltada à docência digital na Educação Superior.

Entretanto, a efetividade dessa proposta não se concretiza apenas por meio de estruturas de gestão e mecanismos de acompanhamento. Seu impacto manifesta-se, sobretudo, na trajetória formativa vivenciada pelos docentes, que, ao longo do percurso, desenvolvem competências, ressignificam práticas pedagógicas e constroem novas possibilidades de atuação em contextos educacionais digitais. Assim, compreender a experiência do professor na EVIFPE significa compreender o próprio sentido da proposta formativa e seus potenciais de transformação profissional e institucional.

4. A Jornada Formativa do Professor na EVIFPE

A Jornada do Professor na Escola Virtual de Formação Permanente (EVIFPE) representa um percurso formativo estruturado, contínuo e progressivo, concebido para promover o desenvolvimento da docência digital na Educação Superior. Fundamentada nos princípios da formação permanente, da aprendizagem ao longo da vida e do desenvolvimento profissional docente, a proposta reconhece que a qualificação para atuação na cultura digital não ocorre de forma pontual ou linear, mas por meio de processos permanentes de reflexão, aprendizagem, experimentação e reconstrução da prática pedagógica.

Figura 13: A jornada do professor da EVIFPE



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026).

O percurso inicia-se com o Ingresso, momento em que o docente acessa a plataforma formativa e passa a integrar o ecossistema de aprendizagem da EVIFPE.

Nessa etapa, o professor é acolhido e apresentado aos objetivos, princípios e possibilidades formativas da proposta.

Na sequência, realiza-se o Diagnóstico Formativo, etapa destinada à identificação das competências já desenvolvidas, das necessidades de aprendizagem e dos desafios enfrentados na prática docente. Esse processo possibilita a construção de percursos mais personalizados, respeitando a trajetória profissional e os contextos de atuação de cada participante.

Com base nos resultados do diagnóstico, o professor é direcionado para uma Trilha Formativa, organizada de acordo com seu nível de desenvolvimento profissional, interesses e demandas específicas. As trilhas constituem percursos flexíveis e personalizados, permitindo que cada docente construa sua própria jornada de aprendizagem sem perder de vista os objetivos institucionais da formação.

A etapa seguinte corresponde aos Módulos Formativos, nos quais são desenvolvidos conhecimentos, competências e habilidades relacionados à docência digital. Os módulos abordam temas como mediação pedagógica, metodologias ativas, design educacional, tecnologias digitais, inteligência artificial aplicada à educação, avaliação da aprendizagem e inovação pedagógica. As atividades são estruturadas a partir de metodologias participativas e centradas no protagonismo do professor.

Paralelamente ao desenvolvimento dos módulos, os participantes integram uma Comunidade de Prática, espaço colaborativo destinado à troca de experiências, compartilhamento de saberes, resolução de problemas e construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem deixa de ser um processo individual e passa a constituir-se como prática social, fortalecendo redes de colaboração entre docentes.

Após a conclusão das etapas formativas previstas, o professor obtém a Certificação, que reconhece formalmente os conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo do percurso. Mais do que um instrumento de validação institucional, a certificação representa o reconhecimento do processo de desenvolvimento profissional construído durante a formação.

Contudo, a jornada não se encerra com a certificação. O último estágio corresponde ao Desenvolvimento Profissional Contínuo, compreendido como princípio estruturante da EVIFPE. Nessa fase, os docentes permanecem vinculados à comunidade formativa, participando de novas ações, atualizações, projetos colaborativos e oportunidades de aperfeiçoamento permanente. Essa concepção reforça a compreensão

de que a docência digital exige constante atualização diante das transformações tecnológicas, pedagógicas e sociais que caracterizam a cultura digital contemporânea.

Assim, a Jornada do Professor na EVIFPE configura-se como um modelo de formação continuada que articula diagnóstico, personalização, aprendizagem colaborativa e desenvolvimento profissional permanente. Mais do que oferecer cursos ou capacitações isoladas, a proposta busca promover a constituição de uma profissionalidade docente digital crítica, reflexiva, ética e inovadora, capaz de responder aos desafios emergentes da Educação Superior na sociedade em rede.

6. Considerações Finais

A Escola Virtual de Formação Permanente (EVIFPE) representa mais do que uma proposta de capacitação docente. Constitui uma estratégia institucional voltada à consolidação de uma cultura de aprendizagem permanente, inovação pedagógica e desenvolvimento profissional contínuo. Ao articular formação, colaboração, tecnologias digitais e reflexão crítica sobre a prática educativa, a EVIFPE busca contribuir para a construção de uma docência digital comprometida com a qualidade da Educação Superior, com a inclusão e com a transformação social.

Nesse sentido, a proposta reafirma que investir na formação permanente dos professores significa fortalecer a capacidade institucional de responder aos desafios emergentes da educação contemporânea, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas, humanas e socialmente relevantes.

A verdadeira educação não apenas informa, ela transforma o futuro que co-criamos.

A EVIFPE propõe uma cultura formativa permanente, colaborativa e crítica, alinhada às demandas da Educação Superior na cultura digital.

EVIFPE
ESCOLA VIRTUAL DE FORMAÇÃO PERMANENTE



Fonte: Elaborado pela autora com apoio de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini, 2026). Adaptado pela autora.

Referências

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). ***Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática***. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. ***O paradigma emergente e a prática pedagógica***. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BRITO, Antônia Edna; PARENTE, Francisca de Sousa; MESQUITA, Maria do Perpétuo Socorro Alencar Nunes. ***Docência na cultura digital: formação, inovação e práticas pedagógicas***. Teresina: EDUFPI, 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica e para a Formação Continuada**. Brasília, DF: CNE, 2024.
- FLORIDI, Luciano. ***The Onlife Manifesto: being human in a hyperconnected era***. Cham: Springer, 2015.
- FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). ***Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática***. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.
- MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). ***Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens***. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Formação continuada de professores: concepções e perspectivas**. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 683-704, 2014.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.

■ Sobre a Autora



Nádia Cataryna Nogueira e Silva

Doutoranda em Educação e Novas Tecnologias

PPGENT — Centro Universitário UNINTER

Especialista em Educação Digital e EaD | Learning Experience Designer | Designer Educacional | Gestão e Inovação | Docente | Pedagoga | Formação Docente | Consultora. Atuação na gestão do ensino superior, em funções como Gestão Pedagógica do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), Coordenação Geral de EaD, Coordenação de Cursos de Pedagogia (presencial e digital), Coordenação Pedagógica de cursos de graduação, Gestão da coordenação de Tecnologia Educacional, Gestão Pedagógica de Programa de Extensão e Coordenadora de Polo.